

PRECISAMOS E VAMOS FALAR DE VIOLÊNCIA!

OMI, Bárbara Azevedo¹

HICKMANN, Ana Luisa²

MONTALBETTI, Cynthia Jazmin Luna³

EUCLIDES, Ingrid Nascimento⁴

WEBBER, Maria Aparecida⁵

RESUMO: O presente trabalho visa compartilhar reflexões iniciais proporcionadas pelo projeto de extensão intitulado “Precisamos e vamos falar de violência”, iniciado em março de 2019 na Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. O projeto busca fomentar e qualificar a discussão sobre as diferentes nuances da violência percebidas pelos membros da comunidade acadêmica da UNILA, inclusive na interface com atores da comunidade externa, por meio de oficinas que estimulam o diálogo. Os temas trabalhados pelo projeto estão orientados pela Política de Equidade de Gênero: Martina Conde Piazza da UNILA (PEG), documento institucional orientador dos eixos de enfrentamento à violência contra a mulher, direitos LGBTQI+, étnico-racial e maternidade/paternidade. Como resultado parcial pode-se vislumbrar a intensificação na percepção da violência pelos partícipes da comunidade, com conseqüente encaminhamento de denúncias nos espaços internos e externos à Universidade, mostrando assim a necessidade permanente de um espaço de diálogo e atentando para a responsabilidade institucional de não-omissão e enfrentamento às situações de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Direitos Humanos; Universidade; Extensão.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Precisamos e vamos Falar de Violência”, iniciado em março de 2019, foi desenvolvido através da colaboração entre mulheres discentes e servidoras da UNILA, com base na oficina “Precisamos Falar sobre Violência”, realizada por estudantes em março de 2018. A fim de cumprir a responsabilidade

¹ Estudante do Curso de Serviço Socail, - ILAESP – UNILA; bolsista (UNILA). E-mail: barbara.omi@aluno.unila.edu.br;

² Graduada do Curso de Antropóloga - ILACH – UNILA. Email: contato.analuisahickmann@gmail.com;

³ Graduada no Curso de Ciência Política e Sociologia – ILAESP, mestranda em Integração Contemporânea da América-Latina – UNILA. Email: cynthia.montalbetti@gmail.com;

⁴ Graduada no Curso de Saúde Coletiva - ILACVN – UNILA. Email: ingrid.euclides@gmail.com;

⁵ Servidora da Pró-Reitoria de Graduação – UNILA. Orientador de bolsista (UNILA). E-mail: maria.webber@unila.edu.br

institucional de não-omissão e enfrentamento às situações de violência, o projeto possui como norteador a Política Institucional de Equidade de Gênero da UNILA (PEG), cujo um de seus objetivos específicos é o combate à discriminação e violência contra as minorias sexuais e de gênero nas dimensões acadêmicas e administrativas da UNILA.

A partir de sua fundação, o projeto originou um ambiente que difunde e qualifica a discussão sobre violência e suas interfaces; disponibiliza protocolos jurídicos e institucionais de atendimento às vítimas; e apresenta mecanismos de suporte em situações de violência, assim como ferramentas de prevenção e proteção, estimulando a percepção dos partícipes da comunidade como sujeitos de ação. Com isso, este trabalho tem por intuito apresentar as percepções iniciais das oficinas realizadas pelo projeto desde sua concepção até agosto de 2019.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A violência é um problema social que transcende ao tempo e ao espaço geográfico. Acomete diferentes culturas e classes sociais, ainda que seu impacto possa ser sentido com maior vigor nos grupos considerados vulneráveis e em países periféricos ao desenvolvimento capitalista mundial (ESCORSIM, 2014).

A importância da reflexão sobre os diversos aspectos da violência dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) é notória uma vez que as questões postas na sociedade não se eximem nas instituições de ensino. A confluência de sujeitos plurais na composição das universidades se deu principalmente a partir das políticas de ações afirmativas e da Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), que são medidas que priorizam a inserção social de grupos minoritários com histórico de exclusão (NASCIMENTO, 2016). Grupos estes reconhecidos também por uma maior suscetibilidade a situações de violência, trazendo à luz a crescente demanda de combate à violência junto a necessidade de difusão das ferramentas de prevenção e proteção dentro e fora da Universidade.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada pelo projeto é embasada em atividades de diálogo, principalmente por meio de oficinas e rodas de conversa voltadas para a comunidade interna e externa à Universidade, contando com a participação de estudantes, trabalhadores e demais interessados da comunidade de Foz do Iguaçu.

Os encontros são realizados nos espaços disponíveis dos campi da Universidade, preferencialmente no Jardim Universitário (JU) em razão do livre acesso.

Por meio de rodas de conversa, palestras ou atividades culturais, as oficinas são conduzidas pelas participantes do projeto e por convidadas que trazem profundidade às questões tratadas. O conteúdo apresentado pode ser adaptado de acordo com as demandas expostas pelo público, sob a intenção de facilitar a abordagem de temas densos relacionados às situações de violência. Os temas propostos se associam aos eixos constantes no Art. 7º da PEG e se desdobram individualmente em cada oficina, a fim de se compreenda a amplitude dos assuntos tratados, assim como a transversalidade entre as temáticas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das atividades foi possível promover a disseminação de mecanismos de suporte, prevenção e proteção a pessoas em situação de violência. Ao difundir conceitos fundamentais da violência e os protocolos jurídicos e institucionais que tratam destas situações, foi possível notar a carência na divulgação da pauta junto a necessidade de um espaço permanente, que amplie o alcance da informação.

Entre os meses de março e agosto de 2019, o projeto esteve presente em 8 eventos, 4 destes participando como convidado colaborador. Os 4 eventos organizados e executados pelo Projeto contaram com o apoio do Comitê Executivo pela Equidade de Gênero e Diversidade da UNILA (CEEGED), além da colaboração e disponibilidade das palestrantes - principalmente mulheres discentes e docentes da UNILA. Foram eles: 1º Roda de conversa (22/03) – *“Precisamos Falar de Violência: apresentando a violência”*, com Ana Luisa Hickmann, Cynthia Montalbetti e Ingrid Euclides; 2º Roda de conversa (03/04) – *“PFV: redes de apoio para a mulher em situação de violência”*, com as palestrantes presentes na primeira oficina, Rafaela Zago e Sérgio Gondaski, ambas do Centro Referência em Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CRAM); 3º Cine-Debate (10/04) - *“Chega de Fiu Fiu (2018)”*, com Ana Luisa Hickmann e Lisbeth Juliana Monroy Ortiz; 4º Dia da visibilidade lésbica *“Mulheres que amam mulheres”* (29/08) – Palestra *“Invisibilidade lésbica e o silenciamento das emoções”*, com Lorena Rodrigues de Freitas; Roda de Conversa *“Relacionamentos abusivos entre mulheres, vamos conversar?”*, com Náira Frutos; e Cine-Debate *“A Mulher Melancia (1996)”*, com Gabriela Leite.

As listas de presença das atividades obtiveram 180 assinaturas, no total, sendo esse o público direto alcançado até o momento. Parte do público presente nas oficinas não era familiarizado com alguns dos conceitos de violência, desconhecendo também os mecanismos de proteção disponibilizados pelo Poder Público. O incentivo ao diálogo facilitou a abordagem dos temas trabalhados, revelando a ocorrência de casos que se enquadram nos protocolos de atendimento e que não foram encaminhados pois os sujeitos envolvidos sequer reconheciam a situação como uma situação de violência. Ainda que o projeto esteja em andamento, podemos vislumbrar como resultado parcial o progresso no discernimento de casos violência pelos atores da comunidade, assim como o incentivo à denúncia junto aos órgãos oficiais. As redes sociais podem ser consideradas como parte essencial na divulgação das atividades bem como no compartilhamento de informações relevantes para o combate à violência e para o respeito à diversidade.

5 CONCLUSÕES

A violência se apresenta na sociedade em diversas configurações, porém, as intersecções que permeiam a violência e suas vítimas ainda são pouco abordadas. Com o projeto de extensão “Precisamos e vamos Falar de Violência”, originou-se uma forma de elucidar a questão por meio do diálogo e da divulgação das redes de apoio a situações de violência e dos protocolos de atendimento às vítimas.

O projeto de extensão, com apoio do CEEGED, atua de forma paliativa, interdisciplinar e promotora de ações, promovendo um ambiente seguro que fomenta tanto o combate à violência quanto o respeito à diversidade, oportunizando um local de acolhimento e formação que fortalece os membros da comunidade enquanto explicita a carência de ações perenes que combatam a violência.

As oficinas realizadas pelo projeto, assim como sua participação em eventos contribuiu para maior lucidez dos agentes da comunidade. Ao nos depararmos com o aumento do reconhecimento de situações de violência e seus encaminhamentos posteriores, mostrou-se crucial a necessidade da existência de espaços permanentes que promovam o combate às distintas situações de violência, o respeito à diversidade contida na pluralidade dos membros da sociedade e que analisem o impacto destes diálogos na comunidade, para uma possível mudança tanto na cultura institucional quanto da cidade.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EUCLIDES, Ingrid Nascimento. **A política de equidade de gênero da Unila como uma política de prevenção à violência**. 2019. 88 pag. Trabalho de conclusão de curso (graduação em saúde coletiva) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

ESCORSIM, Silvana Maria. Violência de gênero e saúde coletiva: um debate necessário. **Revista Katálysis** (Impresso), v. 17, p. 235-241, 2014.

NASCIMENTO, Ilca Freitas. **Lei de cotas no ensino superior: desigualdades e democratização do acesso à universidade** / Ilca Freitas Nascimento. – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2016.

7 AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à UNILA pelo financiamento do projeto e oportunidade de bolsa. Agradecemos às colegas estudantes, servidoras e professoras que viabilizaram a criação da Política de Equidade de Gênero e do referido projeto de extensão, essenciais para a democratização da permanência na UNILA. Agradecemos às palestrantes, às entidades e pessoas que colaboraram com o Projeto, em especial ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Paraná (SindTest-PR), responsável por disponibilizar consultoria jurídica e alimentação. Por fim, agradecemos à comunidade negra, à comunidade LGBTQI+, às mulheres subversivas e aos corpos dissidentes que, com luta e resistência, construíram o caminho que permite o acesso democrático à universidade pública e de qualidade.